

PLANEJAR

No Ensino Médio, o planejamento envolve mais do que apenas definir objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. É fundamental selecionar conteúdos relevantes que atendam às necessidades dos estudantes, considerando a articulação entre a Formação Geral Básica e as Unidades de Percurso.

Além disso, é essencial identificar estratégias eficazes para garantir que todos os estudantes alcancem os objetivos estabelecidos. Isso inclui considerar tempos e espaços diferenciados para promover a interlocução dentro de cada área de conhecimento e entre elas.

Mais do que em qualquer outra realidade, a nova estrutura do Ensino Médio exige que o desenvolvimento das aulas se dê numa perspectiva integrada, coletiva e colaborativa, sob a premissa da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa, na qual os estudantes sejam autores e sujeitos de seus próprios processos de aprendizagem. Mas será que os tempos e espaços das escolas favorecem isso? Seus ambientes são pensados para incentivar o protagonismo, a criticidade, o ensino por investigação? Ou será que insistimos nas práticas escolarizadas?

Organização dos tempos, espaços e ambientes

De acordo com os Subsídios de apoio e orientação à implantação do Currículo da Cidade no Ensino Médio (2021) e considerando as diretrizes do Currículo da Cidade do Novo Ensino Médio e a ênfase na promoção da aprendizagem ativa e significativa, o processo de implementação do Currículo da Cidade - Ensino Médio nos convida a refletir sobre a organização de tempos, espaços e ambientes. Isso porque, por se tratar de uma proposta que engloba, além dos conteúdos elencados em cada área de conhecimento e componentes curriculares, novos modos de conceber e gerir tempos, espaços e ambientes, faz com que seja necessário conceber, planejar e desenvolver as práticas pedagógicas em diferentes momentos e por meio de diferentes modalidades didáticas, sobretudo quando analisamos os diferentes Itinerários e as Unidades de Percurso.

Aqui estão algumas sugestões para a configuração dos espaços nas escolas de Ensino Médio, de forma que se tornem ambientes propícios para a construção do conhecimento, a promoção da autonomia dos alunos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI:

- Proporcionar salas de aula flexíveis, que permitam diferentes (re)arranjos dos espaços, móveis e outros materiais para se adaptar às atividades planejadas.
- Priorizar a organização do espaço interno das salas de aula com as mesas em grupos, em círculos ou outras configurações que promovam a interação entre os estudantes.
- Designar espaços multifuncionais para atividades práticas, experimentos, discussões em grupo e projetos colaborativos.
- Incorporar áreas externas, como jardins ou pátios, para atividades ao ar livre e aprendizagem prática.
- Integrar a tecnologia das salas de aula digitais no planejamento dos professores, a fim de promover e ampliar o acesso a recursos digitais, fomentando a pesquisa e a aprendizagem ativa.
- Incentivar o uso dos laboratórios, quando houver, nos componentes da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, incentivando a experimentação e a aplicação prática do conhecimento. Na ausência de espaço específico, articular a utilização de outros espaços para que seja viável o trabalho com os equipamentos recebidos no ano de 2023.
- Garantir a aquisição e/ou a utilização dos materiais e equipamentos adequados para a realização de experimentos e atividades científicas.
- Criar áreas de convivência que incentivem a socialização entre os estudantes, promovendo a troca de ideias e experiências.
- Incorporar espaços para leitura, debates informais e momentos de relaxamento.
- Destinar momentos no planejamento dos professores para conversas/discussões/ampliação da compreensão sobre cada uma das áreas de conhecimento, a fim de qualificar as escolhas dos estudantes integradas aos seus projetos de vida.
- Transformar a sala dos professores em um espaço colaborativo, propício para discussões pedagógicas, planejamento coletivo de aulas e troca de experiências.
- Garantir a inclusão e acessibilidade em todas as aulas e espaços, considerando a diversidade de estudantes.
- Incentivar práticas sustentáveis na infraestrutura escolar, como uso eficiente de energia e gestão de resíduos.

É necessário, portanto, que as equipes (gestora e docente) reflitam sobre as possibilidades, naquela escola, de transformar o Currículo da Cidade – Ensino Médio, as ementas das Unidades de Percurso e as Orientações Didáticas – Ensino Médio em práticas efetivas propulsoras de aprendizagens. Concretizar o trabalho formativo, a superação das dificuldades apresentadas e da ressignificação do processo de ensino-aprendizagem, passa a ser uma meta a ser alcançada. Ainda nas palavras de Sacristán:

o desenvolvimento curricular, em vez de centrar seu interesse em planejar matérias ou áreas, se fixará na análise e fixar-se-á na provisão de condições para que a prática mude, nos projetos realizados pelos professores (as) nas experiências que lhes sirvam de apoio para adaptá-las e experimentá-las eles mesmos, na utilização de materiais elaborados fora – textos, guias etc. – como auxiliares de seus próprios projetos, na potencialização da disponibilidade e variabilidade de todos esses recursos nas escolas, na colaboração entre colegas, etc. A ênfase é posta no desenvolvimento do professor (a), no trabalho conjunto, na comunicação de experiências e na oferta de materiais variados e atrativos, em dispor de exemplos para acomodar a própria prática, na melhora de condições de trabalho e na racionalidade do funcionamento do conjunto da escola. O protagonismo dos grupos de professores (as) pode ir desde a proposta autônoma que eles planejam e desenvolvem até a adoção crítica e adaptação a suas circunstâncias de modelos elaborados desde fora ou pertencentes a outros professores e escolas.

(Sacristán,1998, p. 212)



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025